

O PETRÓLEO NA BACIA DO RECÔNCAVO-BA: NOVOS DESAFIOS EM VELHOS PARADIGMAS

Ferreira, T.S.; Mato, L. F.; Dupuy, I.S.S., Ramos, J. M. F.

Petrobras – Unidade Operacional da Bahia – Exploração

RESUMO: Em meados de 1937 iniciavam-se os primeiros trabalhos para exploração de petróleo no recôncavo baiano na região de Lobato próximo da Cidade de Salvador, com a sondagem nº 153 realizada pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), interrompida a menos de 25 metros de profundidade por causa de um desmoronamento. Dois anos depois, em 1939, através da perfuração nº 163 do DNPM foi encontrado petróleo a 214 metros. Mesmo com essas dificuldades iniciais, começaria assim no Brasil uma nova realidade da prospecção de petróleo em bacias terrestres brasileiras que resultou na descoberta do primeiro campo de petróleo em 1941, o Campo de Lobato. Até o final de 2015 foram perfurados 6.713 poços resultando na descoberta de cerca de uma centena de acumulações de petróleo na Bacia do Recôncavo. Em 2017, a exploração na Bacia do Recôncavo completará 80 anos, confirmando sua maturidade e pioneirismo na consolidação da indústria de petróleo no Brasil. Estes quase 80 anos foram marcados por diversas fases de exploração pautadas pela sinergia entre a evolução tecnológica e o conhecimento da geologia de petróleo mundial. Inicialmente, a pesquisa exploratória baseava-se no mapeamento geológico de superfície. A partir de 1953, com criação da Petrobras, ocorreu a diversificação dos métodos de pesquisa e ampliação da perfuração de poços. Neste período, a sísmica de reflexão consolidou-se confirmando a presença de petróleo nas feições estruturais mais proeminentes (Dom João Mar, 1954). A partir da década de 1980, houve significativa melhoria do imageamento sísmico permitindo direcionar o esforço exploratório para áreas até então pouco exploradas. Este período caracterizou-se pela realização de estudos regionais abrangendo diversas áreas das geociências com a aplicação de novos conceitos que surgiam na academia e indústria do petróleo mundial. Estes estudos produziram novos modelos de *plays* exploratórios, que se converteram em novos campos de petróleo (p.ex. Riacho da Barra, 1982). Atualmente a exploração de petróleo na Bacia do Recôncavo enfrenta desafios geológicos no entendimento de *plays* complexos que se limitam pela resolução da sísmica. O *play* tradicional, blocos altos já foram testados, restando a prospecção de *traps* estruturais “sutis”, blocos intermediários estruturalmente, blocos baixos de acumulação adjacentes e *traps* estratigráficas formadas por depósitos complexos. Alguns desses *plays* já haviam sido testados, mas seu completo entendimento ainda permanece como paradigma, mesmo com o grande avanço na aquisição e processamento sísmico. O melhor exemplo disso, é o *play* estratigráfico dos turbiditos do Membro Caruaçu, da Formação Maracangalha, cujo sua complexidade deposicional e diagenética torna um grande desafio o desenvolvimento de um modelo preditivo e prospectivo de sua ocorrência, distribuição e qualidade de reservatório. No geral, estudos de atributos sísmicos como indicadores diretos de fluidos na Bacia tem se mostrado de difícil aplicação e correlação com os resultados dos poços. Porém, recentemente, algumas regiões da Bacia têm mostrado bons resultados que pode indicar a presença de hidrocarbonetos. Logo, trabalhos como este, aliados aos dados de rocha dos milhares de poços da Bacia resultam em modelos geológicos preditivos dando continuidade à exploração dessa Bacia octogenária.

PALAVRAS-CHAVE: EXPLORAÇÃO, PETRÓLEO, BACIA DO RECÔNCAVO